

resenhas

nuntius antiquus

Sêneca. *Agamêmnon*. Tradução, introdução, posfácio e notas José Eduardo dos Santos Lohner. São Paulo: Globo, 2009 (253 p.) ISBN: 8525046639

O livro *Agamêmnon* traz, acompanhando a tradução que o professor José Eduardo dos Santos Lohner faz do *Agamêmnon* de Sêneca, a contextualização da obra, reflexões críticas sobre seu tema e estrutura, e notas relativas à tradução. O livro está dividido em Prefácio, Tradução, Posfácio, Notas, Cronologia da Vida de Sêneca, Referências Bibliográficas de Autores Antigos e Modernos, e Índices Métrico, Onomástico e Remissivo.

No prefácio, o tradutor traça um panorama histórico da tragédia em Roma, diferenciando a tragédia republicana e a tragédia literária pós-republicana, e finalmente inserindo nessa última categoria as tragédias de Sêneca. Então, discute a temática filosófica e doutrinária estoica das tragédias, e seu hibridismo formal, com *contaminatio* de gêneros análoga à da épica ovidiana, e finalmente comenta a datação incerta das peças.

A edição traz, lado a lado, o texto latino em edição de R. J. Tarrant (Cambridge University Press, 1976), e a tradução nele baseada, por Lohner. O tradutor opta pela métrica tradicional portuguesa, usando versos de 12 sílabas para os diálogos e monólogos, originalmente em trímetro jâmbico, e versos de 6, 8 e 10 sílabas, além de versos livres, para os coros, usando alternativamente cada um desses metros para os respectivos metros líricos usados no original. A tradução coloca-se diante do texto com a perspectiva do texto literário não-dramático, e investe na erudição vocabular e sintática do texto em português.

Em seguida à peça, o tradutor faz uma análise temática e formal do original. Na breve análise temática, buscam-se as fontes em que teria bebido o autor para a escrita do *Agamêmnon*, concluindo-se pela difusão prévia, em Roma, do enredo mítico, e por nenhuma referência única para a *imitatio*, com ênfase para as diferenças da peça latina em relação à de Ésquilo.

Na análise formal, o tradutor destaca a estrutura simétrica do texto, cujo centro é marcado pela narrativa do mensageiro, e um jogo de analogias em que o enredo principal – retorno e assassinato de Agamêmnon – é repetido por analogias nas narrativas secundárias, que comparam-no, por exemplo, a Príamo e a Tiestes. A coesão do texto, segundo o tradutor, dá-se por uma lógica discursiva, e não dramática. A estrutura da peça é episódica e as cenas ligam-se umas às outras por paralelismos

temáticos. O diálogo, no segundo ato, entre Clitemnestra e sua ama recupera a estrutura, recorrente nas tragédias, das cenas *domina-nutrix*. Nessa cena, faz-se um retrato passional da *domina*, e a discussão estrutura-se segundo o modelo retórico da controvérsia, povoada de *sententiae*.

Em relação à métrica, comentam-se os coros, de metro anapéstico, quando os temas são filosóficos, e polimétricos, quando hinos de louvação, com predominância dos metros sáficos, alcaicos e do asclepiadeu menor, e alterações nesses modelos métricos por adição, supressão, permutação ou combinação. Evidencia-se a diferença entre o metro dramático tradicional da tragédia republicana, entendido como senário jâmbico, e o metro pós-horaciano, entendido como trímetro de dipodias jâmbicas. Em Sêneca, admitem-se ainda outras especificidades relativas ao trímetro jâmbico, como a exigência de um quinto pé espondeico, o último, jâmbico, a possibilidade de um primeiro pé proceleusmático, e diversas alterações no padrão métrico com finalidade dramática.

Nas notas à tradução, predominam explanações de detalhes do enredo subentendidos, referências mitológicas, e observações pontuais sobre traços discursivos, particularmente aqueles associáveis à retórica.

A cronologia biográfica de Sêneca opta pela ênfase nos fatos políticos relativos à vida do autor.

Na bibliografia, entre os autores antigos prevalecem o próprio Sêneca, Ovídio, Horácio e Virgílio, e entre os estudos críticos, teóricos e biográficos modernos, aparecem igualmente estudos sobre teatro antigo, e artigos sobre a obra de Sêneca. A maior parte da bibliografia é anterior à década de 1980, predominando os anos 60 e 70.

A estrutura do livro, bastante didática, contempla tanto o leitor leigo, interessado na tradução em si, quanto o leitor especializado, ao apontar questões relativas à obra, seu autor e sua época, e fornecer instrumentos de pesquisa tais como os índices e a bibliografia específica.

Ana Ribeiro Grossi Araújo/ FALE-UFMG
(o presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil).